



IX SINMCA

IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025



Histologia comparada do fígado de suíno e de ave domésticos

Beatriz S. Carvalho ^(1,*), Deborah T. R. Anchieta ⁽¹⁾, Leticia S. C. Santos ⁽¹⁾, Beatriz S. S. Uribe ⁽¹⁾, Carlos A. S. Sousa ⁽²⁾, Heloisa M. F. Mendes ⁽²⁾

¹ Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG

² Docente na área de Morfologia Animal, UFVJM, Unaí/MG

E-mail do autor principal: beatriz-santos.carvalho@ufvjm.edu.br

RESUMO

O fígado é uma glândula anexa ao sistema digestório que realiza diversas funções, incluindo digestória e endócrina. O objetivo deste trabalho foi identificar as diferenças histológicas entre o fígado de suíno (*Sus scrofa*) e o de ave doméstica comercial (*Gallus gallus domesticus*). Foram utilizadas lâminas histológicas de fígado suíno proveniente de granja comercial coradas com Hematoxilina e Eosina (HE) e previamente preparadas. Amostras de fígado de ave doméstica foram coletadas em uma granja comercial, preparadas histologicamente na coloração de HE e analisadas ao microscópio óptico, utilizando-se as objetivas de 4x, 10x e 40x. O fígado de suíno apresentou-se dividido em lóbulos hepáticos bem definidos por abundante tecido conjuntivo ao seu redor. Cada lóbulo era formado por hepatócitos, células epiteliais grandes e cúbicas com núcleo arredondado e citoplasma acidófilo, dispostos radialmente ao redor de uma veia central e formando cordões que se direcionavam da periferia para o centro do lóbulo. Na periferia dos lóbulos observou-se as triádes portais formadas por ramos da artéria hepática, da veia porta e de ductos biliares. Macrófagos hepáticos ou células Kupffer foram encontrados dentro de capilares sinusoides. Por fim, algumas triádes portais do fígado suíno apresentaram mais de um ducto biliar, o que indica hiperplasia de ducto biliar que é uma resposta a alguma agressão hepática de longa duração. No fígado de aves observou-se hepatócitos difusamente distribuídos por todo o parênquima e mal organizados, estando ausente uma lobulação evidente e, por conseguinte, tecido conjuntivo segmentando o órgão. As triádes portais também se apresentaram difusamente distribuídas pelo parênquima. Devido à ausência de lobulação foi mais difícil identificar as veias centrais e os capilares sinusoides não se apresentaram evidentes como no fígado suíno, não sendo possível identificar células de Kupffer em seu interior. O fígado de ave apresentou uma cápsula fina de tecido conjuntivo e os hepatócitos se apresentaram arredondados, grandes, com núcleo evidente e central e citoplasma claro, possivelmente devido à alta concentração de glicogênio armazenado. Além disso, foram encontrados no fígado de ave aglomerados de células linfóides bem distribuídas ao redor de vasos sanguíneos, indicando possível infiltrado inflamatório devido à resposta fisiológica a alguma agressão, possivelmente um desafio sanitário. Agregados de células linfóides organizadas e bem delimitadas no parênquima foram encontrados sugerindo a presença de nódulos linfáticos no fígado. Conclui-se que o fígado suíno apresentou lobulação evidente, hepatócitos bem organizados e quantidade considerável de células de Kupffer. Já o fígado de ave não apresentou lobulação; hepatócitos mal organizados, triádes portais amplamente distribuídas, com focos de células linfóides ao redor de vasos ou agregadas isoladamente.

Agradecimentos: UFVJM, PROGRAD, ICA, Granja KR
